

CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de S. Paulo Class.: Kariri-Xokó

Data: 14/10/78 Pg.: 16 CIBOCC

# 'Caboclos' de Sergipe visitam ilha ocupada

Do correspondente  
e da sucursal

Um grupo de descendentes dos índios xokós, residente em colônia da Funai no município alagoano de Porto Real de Colégio, conseguiu visitar, domingo passado, a ilha de São Pedro, no Baixo São Francisco, em Sergipe, cuja posse está sendo reivindicada na Justiça pela fazendeira Elizabeth Brito e 24 famílias de caboclos do povoado de Caiçara, no município sergipano de Porto da Folha. No mês passado, os "caboclos de Caiçara" (como são chamados os remanescentes dos índios xokós em Sergipe) levantaram cercas nas terras da ilha para plantar culturas de subsistência, afirmando que as terras lhes pertencem por serem descendentes da tribo xokó, expulsa da área no final do século passado.

Chefiado pelo cacique Cícero Santiago, o grupo de descendentes dos xokós residente em Alagoas, composto de 21 homens e sete mulheres, manteve contato com os "caboclos de Caiçara" e esteve na ilha de São Pedro, antigo território das missões dos frades capuchinhos franceses e italianos, que atuaram na região até o ano de 1878, a partir de quando a tribo passou a ser expulsa da ilha e terrenos no continente, segundo contam os membros dos dois grupos remanescentes.

A visita teve caráter de apoio aos "caboclos de Caiçara", que tinham sido intimados pela Polícia Federal para prestar depoimentos sobre os motivos que os levaram a cercar a

ilha de São Pedro — existe denúncia de que a Igreja, por meio da diocese de Propriá (SE), teria insuflado a invasão das terras da ilha, reivindicada pela fazendeira Elizabeth Brito, neta do coronel João Fernandes Brito que, segundo os descendentes dos xokós, foi o responsável pela expulsão de quase toda a tribo da região, no final do século passado.

A maioria dos índios fugiu, na ocasião, sendo acolhida pela tribo dos índios cariris, em Porto Real de Colégio, enquanto alguns outros permaneceram residindo no povoado de Caiçara, no continente, do lado da ilha. O coronel João Fernandes Brito arrematou, para aforamento, junto à prefeitura de Porto da Folha, as terras da tribo xokó, considerada extinta. Hoje essas terras fazem parte da Fazenda Belém, de Elizabeth Brito, que as comprou em 1963, à prefeitura de Porto da Folha, acabando o aforamento.

Segundo Elizabeth Brito, a ilha de São Pedro, de 250 hectares de área, faz parte da Fazenda Belém, de cerca de três mil hectares. Os "caboclos de Caiçara", porém, por meio da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Sergipe (Fetase), contestam a posse da fazendeira, afirmando que as terras da fazenda se limitam ao norte com o rio São Francisco, como está definido na escritura de compra. A família Brito, no entanto, apresenta documentos mais antigos, da época do aforamento, que incluem a ilha de São Pedro entre as terras adquiridas.

A questão, segundo os advogados da Fetase, deverá ser resolvida com a intervenção do Estado, uma vez que, segundo a emenda constitucional 1/69 "incluem-se entre os bens do Estado... as ilhas fluviais e lacustres e as terras devolutas". Por isso, os advogados da Federação pediram ao juiz Jonalder Vieira, da comarca de Porto da Folha, que concedeu liminar de reintegração de posse da ilha a Elizabeth Brito, a transferência do processo para juízo regular, na 3ª Vara Civil da comarca de Aracaju, "para que qualquer discussão sobre a posse ou direito real da ilha de São Pedro seja feita com a intervenção do Estado de Sergipe".

### INIMIGO

O ministro do Interior, Rangel Reis, foi declarado "inimigo público nº 1 dos índios brasileiros", segundo nota conjunta assinada e distribuída ontem, em Porto Alegre, pela Associação Nacional de Apoio ao Índio (Anai) e Conselho Indigenista Missionário Sul (Cimi-Sul). As duas entidades elaboraram o documento em função da notícia de que o ministro do Interior decidiu "levar adiante, por decisão pessoal, o projeto de emancipação dos índios brasileiros, apesar da discordância dos antropólogos — inclusive os da Funai —, sertanistas e missionários".

Além disso, diz o documento, "há total afronta à vontade dos próprios índios, que repetidamente se têm manifestado contra qualquer pretensão de emancipá-los".